D-10b

PRÉ-DIAGNÓSTICO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS

RELATÓRIO DA VISITA TÉCNICA
DA EQUIPE SOLTEC/UFRJ
AO PROJETO "PEIXES PESSOAS E ÁGUA"
NA REGIÃO DO ALTO-MÉDIO SÃO FRANCISCO
12 a 18 de agosto de 2006

Apoio:

SUMÁRIO

1 – JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS DA VISITA TÉCNICA 3

2 – EQUIPE ORGANIZADA PARA A VISITA TÉCNICA 5

3 – ANÁLISE DA PROGRAMAÇÃO DA VISITA TÉCNICA DO SOLTEC, ELABORADO PELO PPA. 6

3.1 METODOLOGIA DO PRÉ-DIAGNÓSTICO 6
3.1.1 Método de Abordagem: Enfoque Etnomedológico 6

3 .2 Método de Procedimentos: Diagnóstico Rápido Participativo /Participatory Rapid Appraisal (DRP/PRA) 7

3.3– Elementos teóricos sobre a sustentabilidade de empreendimentos solidários 7

4 – DIAGNÓSTICO DOS GRUPOS DE TRABALHO E RENDA DO PPA NA PERSPECTIVA DA INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS 10

4.1 – da concepção 10

4.2 –Avaliação dos eventos 10
4.2.1 – grupo de beneficiamento de pescado defumado Três Marias 10
4.2.2 - Encontro de Mulheres e dinâmica sobre cadeia produtiva com as iniciativas sociais de Três Marias 13
4.2.3 – Reunião com a Colônia de Pescadores do Vale do São Francisco - Buritizeiro 15
4.2.4- Reunião com os organizadores da Feira Livre - Barra de Guacuí 16
4.2.5 – Reunião no Instituto de Promoção Cultural – Armazém de Artes e Ofícios – ICAD - Pirapora 18
4.2.6 – Peixe Defumado - IBIAI 19
4.2.7 - UNIMONTES 20
4.2.8 Contato com professor da UFMG 21

5 – DIRETRIZES DE RECOMENDAÇÕES 22

ANEXO 1 24

1 – Justificativas e objetivos da visita técnica

O Projeto Peixes, Pessoas e Água – PPA, presente há três anos no Alto-médio São Francisco, entre Três Macias e Ibiaí (FIGURA 1), através da ONG canadense *World Fisheries Trust (WFT)*, uma das gerenciadoras do projeto[1], convidou o Núcleo de Solidariedade Técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro – SOLTEC/UFRJ, para visita técnica à região, no período compreendido entre 12 e 18 de agosto de 2006.,

Demandava-se estabelecer-se um diálogo, a ser desenvolvido na região, que propiciasse a emergência de *diretrizes visando à sustentabilidade €dos projetos de geração de trabalho e renda – empreendimentos solidários*, no âmbito do PPA, tendo em vista o término do financiamento em dezembro de 2006, obtido junto à Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (CIDA) e conseqüente retirada de técnicos da *WFT*. Com o encerramento das atividades da equipe técnica do PPA, previsto para o final deste ano, a continuidade ou mesmo a sustentabilidade dos grupos atuais existentes tornou-se um desafio a ser enfrentado e que extrapola os limites do projeto. .

Entretanto, cabe salientar que um dos fatores, que teria influenciado as metas do projeto terem sido parcialmente atingidas, decorreria do não cumprimento da contrapartida financeira do governo brasileiro. A responsabilidade pelo gerenciamento de seus recursos caberia à Agência Brasileira de Cooperação Internacional – ABC, órgão governamental do Ministério das Relações Exteriores, do lado brasileiro. Os recursos financeiros obtidos couberam exclusivamente ao *Technology Transfer Fund* (TTF), vinculado à CIDA (*Canadian International Development Agency*) pelo lado canadense.

E, por essas razões, a solicitação feita ao SOLTEC/UFRJ pareceu à coordenação do PPA como uma oportunidade para compartilhar com parceiros brasileiros as experiências e os resultados de um trabalho iniciado há três anos na região, com o objetivo precípuo de definir estratégias para a sustentabilidade dos projetos de geração de trabalho e renda em andamento.

[1] A Universidade Federal de São Carlos e a Federação dos Pescadores Artesanais de Minas Gerais são os outros dois gerenciadores.

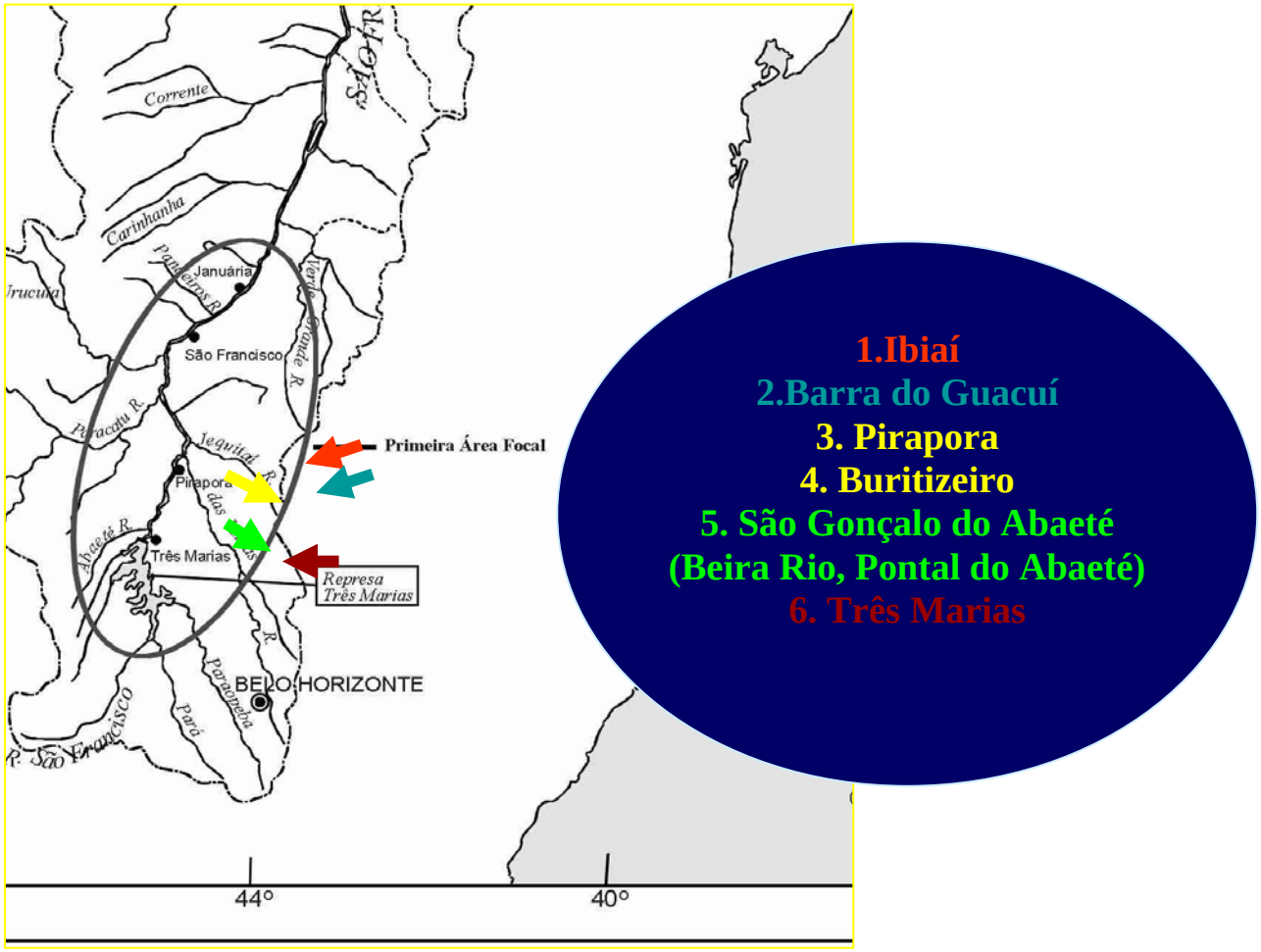

Figura 1: retirada da apresentação da WFT em Tres Marias, 12 de agosto de 2006.

Os objetivos da viagem técnica foram estabelecidos em dois níveis.

O primeiro deles levou em consideração a experiência do SOLTEC/UFRJ na coordenação, há três anos, do projeto Pesquisa Ação na Cadeia Produtiva da Pesca em Macaé – PAPESCA/MACAÉ[2] que objetiva a sustentabilidade da pesca profissional artesanal no âmbito de um desenvolvimento local solidário no município de Macaé. Objetivou assim iniciar a construção de canais de intercâmbio entre os projetos PAPESCA/MACAÉ e o PPA, de forma a favorecer a eficácia no equacionamento de soluções endógenas para a sustentabilidade sócio-econômica da cadeia produtiva nas

[2] A pesquisa é desenvolvida na cidade de Macaé em parceira com o Núcleo Interdisplinar UFRJmar e o Núcleo de Pesquisas Ecológicas em Macaé - NUPEM/UFRJ. Informações detalhadas sobre a PAPESCA-MACAÉ podem ser encontrados no sitio www.soltec.poli.ufrj.br

regiões, marcadamente no tocante a empreendimentos sociais e solidários,seja no Alto-Médio São Francisco, seja na cidade de Macaé[3]. Previu-se a reflexão sobre a conexão dos dois projetos com outros, seja em âmbito nacional, seja internacional.

O segundo nível visava estabelecer diálogo com a rede de atores sociais locais e iniciativas sociais do Alto-Médio São Francisco, que propiciasse, num primeiro momento, equacionar o processo de constituição de uma base de referência para diminuir o impacto do término do financiamento do PPA e subseqüente retirada dos técnicos da *WFT* e, num segundo momento, a base para a construção de políticas públicas de sustentabilidade sócio-econômica da cadeia produtiva da pesca na região.

2 – Equipe organizada para a visita técnica

O SOLTEC/UFRJ organizou a equipe da visita técnica tendo em vista três critérios:

a) interlocução com a experiência da PAPESCA/MACAÉ,

b) conhecimento pretérito do PPA,

c) abertura de diálogo com o terceiro setor e com a Universidade mineira,

d) conexão da Universidade local com o programa de economia solidária da Rede Unitrabalho.

A equipe técnica foi composta por quatro pesquisadores[4]:

a) Sidney Lianza, professor da UFRJ, coordenador do SOLTEC/UFRJ e da PAPESCA/Macaé e do Projeto de Incubagem de Empreendimento de Beneficiamento de Pescado em Macaé;

b) Vera de Fátima Maciel, pesquisadora da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, integrante da coordenação do SOLTEC/UFRJ, coordenadora executiva da PAPESCA/Macaé e do Projeto de Incubagem de Empreendimento de Beneficiamento de Pescado em Macaé;

[3] O SOLTEC/UFRJ prioriza suas ações e operações no estado do Rio de Janeiro e .

[4] O professor Farid Eid, do Grupo de Estudos Solidária da UFSCar, da Rede Unitrabalho, em decorrência de problemas de agenda do interlocutor, o reitor da Universidade Estadual de Montes Claros, acabou por não se juntar à equipe conforme ao planejado.

c) Antônio Marcos Carneiro, pesquisador do Grupo de Pesquisa em Cultura Técnica da COPPE/UFRJ, do Laboratório SAGE/COPPE, coordenador executivo do Seminário de Aqüicultura e Pesca – SEGAP, integrou a equipe de estudo de viabilidade do PPA;

d) Jacqueline Rutkowski – pesquisadora do Instituto Interdisciplinar de Estudo e Pesquisas em Sustentabilidade, Instituto Sustentar, com experiência de atuação em projetos de economia solidária em MG e doutoranda da COPPE/UFRJ, com pesquisa na área de desenvolvimento sustentável e economia solidária.

Figura 2: da esquerda para a direita: Antonio Marcos, Vera Maciel, Jacqueline Rutkowski e Sidney Lianza.

3 – Análise da Programação da Visita Técnica do SOLTEC, elaborado pelo PPA.

3.1 METODOLOGIA DO PRÉ-DIAGNÓSTICO

3.1.1 Método de Abordagem: Enfoque Etnomedológico

O diagnóstico proposto orienta-se por uma concepção etnometodológica, por esta instituir o reconhecimento da capacidade reflexiva e interpretativa a todo ator social. As interações do diagnóstico passam ser concebidas como processos de interpretação. As ações deixam ser vistas como significações estáveis no decorrer das interações, mas como processos recursivos dinamizados pelo contexto das ações.

Esse delineamento do diagnóstico insere-se em abordagens metodológicas alternativas aos métodos lineares e mecanicistas da ciência positiva. Ao contrário destes, a metodologia de abordagem pressupõe a alteridade de múltiplas perspectivas dos sujeitos envolvidos (atores sociais) na construção de novos "estados de coisas" ou de novas realidades. Suas intervenções passam a adquirir características do fenômeno da complexidade: causalidades circulares, fenômenos recursivos e a ligação de suas partes dentro de uma dialética, desestabilizando e transformando em *constructos* complexos os sistemas de equilíbrio com seus determinismos da ciência clássica. Eles passam a ser instáveis e a evoluírem por bifurcações, numa coexistência de lógicas diferentes, constituindo, assim, uma *situação complexa*, denominada por Morin (1986)[5] pelo termo "dialógico".

3 .2 Método de Procedimentos: Diagnóstico Rápido Participativo /Participatory Rapid Appraisal (DRP/PRA)

Nesse caminho os pesquisadores realizam a diagnose, no cumprimento da programação acordada da visita técnica por meio de um processo de adequação de técnicas participativas de pesquisa, tendo no diálogo a seu norte: o diálogo deve ser utilizado durante todas as fases do diagnóstico a fim de assegurar uma interação focada:

Pressupondo a visita técnica, como um evento interativo, as técnicas e procedimentos do DRP foram empregados com o propósito de assegurar a autonomia da condução do diagnóstico pelos próprios membros da realidade local, a fim de aumentar a confiança neles próprios em sua capacidade de modificação de um "estado de coisas" ou de um "status quo"

3.3– Elementos teóricos sobre a sustentabilidade de empreendimentos solidários

A economia de resistência à exclusão social, intensificada no capitalismo sob a hegemonia neoliberal, tem feito surgir inúmeras formas de organização econômica, social e cultural com diferentes características, identificadas pela materialização da conquista em lutas pela eqüidade sócio-econômica-cultural,

[5] MORIN, Edgar. La Méthode Tome 3: La Connaissance de la Connaissance. Seuil, 1986.

em empreendimentos sócias visando a geração de trabalho e renda, ou solidários. Os empreendimentos solidários são aqueles organizados sob a concepção de autogestão, ou seja, o poder e a administração coletivos partilhados pelo conjunto de seus associados. .

Os empreendimentos solidários são criados nas franjas, ou nichos, da denominada economia formal hegemônica, forjando movimentos econômicos conceituados por inúmeros enfoques, tais como: economia popular, economia social-popular, economia solidária, ou de forma difusa: "a outra economia" [6]

Gaiger(2003)[7] arrisca elencar cinco circunstâncias que poderiam favorecer o surgimento de empreendimentos solidários, a saber, :

a) a presença, nos meios populares, de práticas e tradição associativa, comunitária ou de classe, propiciando um sentimento de vínculo a um passado comum e de reconhecimento mútuo, particularmente uma identidade de trabalho;

b) a existência de organizações populares e de mobilizações coletivas, dotadas de lideranças populares legítimas e ativas;

c) a redução de modalidades convencionais de subsistência, seja devido à regressão ou maior seletividade do mercado de trabalho, seja à ineficácia das políticas públicas destinadas a gerar oportunidades econômicas ou a compensar momentaneamente a sua insuficiência;

d) a mediação de organismos representativos ou de apoio, capazes de canalizar a demanda social para alternativas associativas: principalmente, quando dotados dos instrumentos dos instrumentos pedagógicos e materiais que impulsionem as experiências populares a transitar, de uma lógica de preservação e defesa das condições de existência (...)

e) a formação de um cenário político e ideológico, que reconheça como relevante essa demandas sociais e as alternativas que apontam, as quais passam a penetrar em amplas frações dos movimentos sociais e na institucionalidade política"

[6] A Outra Economia, livro organizado por Antonio David Cattani (2003), Editora VERAZ, Porto Alegre, um dicionário conceitual sobre o tema.
[7] Op.cit Cattani (2003)

É importante denotar que desde o século XIX, em meio à hegemonia do capitalismo liberal, já se registravam fenômenos sociais que fizeram surgir iniciativas no Estado e na sociedade, buscando contrabalançar a injustiça imanente ao denominado poder regulador do mercado.

Na década de 90 do século passado, no Brasil, verificou-se o a incidência de iniciativas em busca da equidade social, num movimento de baixo para cima, fazendo emergir empreendimentos sociais, onde muitos deles propuseram-se solidários, ou auto - gestionários, outros tantos sociais, mas ambos lutando pela sobrevivência das pessas que os integravam e à sustentabilidade daquelas organizações.

A experiência observada na busca da sustentabilidade dos empreendimentos sociais ou solidários, recomenda interagir os aspectos econômicos, sociais, técnicos e ambientais. Sugere-se observar os seguintes aspectos, na construção da complexa matriz de probabilidades para a viabilidade daquelas organizações: [8]

Sob o ponto de vista econômico o empreendimento focalizado deve ser visto como um dos elos de uma cadeia produtiva, pois sua sorte está ligado ao desempenho da cadeia de suprimentos em que está inserido. Análise de um empreendimento isolado deve ser considerado como uma suposição teórica desprovida de qualquer sentido prático na vida.

As possibilidades de sustentabilidade estão ligados tanto ou mais com o nível de organização e o do protagonismo endógeno. A qualidade e a eficácia das alianças com os atores circundantes que direta ou indiretamente estejam ligados ao êxito do empreendimento, ou seja, o nível de associação a outros empreendimentos sociais ou solidários, a relação com o poder governamental, com a rede de ensino, de crédito, etc, local e regional. É o que se costuma denominar como capital social do lugar.

A sustentabilidade concerne igualmente á necessidade de que a cadeia produtiva local e o capital social possam conviver de maneira virtuosa com o meio ambiente, seja na sua proteção, seja na luta por sua recuperação. Por fim, mas não por último, o conhecimento tácito, que emerge da cultura do lugar, conseguir criar canais de negociação com o conhecimento técnico de sorte a

[8] Neste sentido sugere-se ler as nove teses para a viabilidade de um empreendimento solidário inserido na Introdução do livro de SANTOS, B (org) - Produzir para viver :os caminhos da produção não capitalista.

encontrar soluções que possam ir ao encontro da promoção da cultura e a identidade do lugar.

4 – DIAGNÓSTICO DOS GRUPOS DE TRABALHO E RENDA DO PPA NA PERSPECTIVA DA INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS

4.1 – da concepção

A partir dos objetivos definidos, apresentados no item 1, a equipe da *WFT* elaborou uma proposta de programação. A equipe do SOLTEC/ UFRJ recebeu-a com antecedência e sugeriu que fosse incluída uma reunião para análise de viabilidade de conexão entre o Projeto PPA, o Projeto PAPESCA/MACAÉ, com um projeto de pesquisa-ação em rede internacional visando a sustentabilidade sócio-econômica da cadeia produtiva da pesca. A programação planejada pode ser vista no **ANEXO 1** [9]

4.2 –Avaliação dos eventos

4.2.1 – grupo de beneficiamento de pescado defumado Três Marias

Figura 3: Fotos do evento

[9] Com esse adendo a proposta de programação final está apresentada no ANEXO 1

A programação da visita ao grupo para o empreendimento de pescado defumado, pode ser subdividida em três momentos. O primeiro momento consistiu na reunião com o grupo na Escola Municipal na localidade de Beira Rio, município de São Gonçalo de Abaeté (primeira foto acima e a esquerda), o segundo na visita ao local previsto para a implantação do empreendimento no Centro de Apoio à Pesca, em Três Maria (segunda foto acima e à esquerda) e, o terceiro, a aula sobre retirada de espinhas de peixe, durante um jantar na casa do pescador Norberto, localizada ás margens do Rio São Francisco, em Três Marias (a foto da parte inferior).

Essa programação foi adequada para estabelecermos contato com à população local, para melhor compreensão dos aspectos técnicos, sobre as potencialidades da infra-estrutura e as possibilidades de financiamento. Há um financiamento previsto para a reforma e implementação de instalações e equipamentos para beneficiamento e defumação do pescado – em convênio com a Fundação Banco do Brasil, onde o órgão executor será a Federação dos Pescadores Artesanais de Minas Gerais, um dos coordenadores do PPA. Tal escolha foi feita em função de o grupo beneficiado não estar ainda constituído como figura jurídica. Porém, a direção da Federação não se apresentou de maneira pró - ativa durante a visita, assim como se manteve ausente do processo de debates e mobilização dos cidadãos.

Aparentemente a metodologia utilizada pela *WFT* foi a de indução de uma alternativa de beneficiamento de pescado, num período de tempo muito curto. Parece haver um conflito entre o crescimento da autonomia do grupo, com o curto espaço de tempo disponível para a conquista de sustentabilidade do empreendimento. Vejamos um exemplo: a receita para defumação de peixe vinda do Canadá foi modificada pelo grupo e intitulada como Nossa Receita< Mesmo com esse indicador de autonomia – fato positivo – não há como negar a forte dependência do grupo do técnico do PPA para sobreviver.

Ao que tudo indica a metodologia parece não ter previsto a necessidade de um prazo mais longo de um processo para incubação. Basta ver que ainda não entraram na fase de comercialização. Em recente festa popular o grupo instalou barraca para que as pessoas pudessem degustar o peixe defumado e avaliar o produto através de questionários elaborados especificamente para

esse fim, com resultados favoráveis. Porém, não foi realizado ainda um estudo de viabilidade técnica, econômica, social e ambiental da proposta.

O ponto mais desfavorável nesse processo, está na aquisição da matéria prima, o peixe. Pois, o processo exige um pescado de boa qualidade e há escassez de peixe na região, encarecendo demais o produto. O preço do quilo do peixe pode chegar a R$10,00 ou R$15, 00. Isso pode tornar o preço do produto proibitivo para largas parcelas da população.

Identifica-se, portanto um problema na oferta de matéria prima, que acarretaria problemas na comercialização, pois necessitaria disputar um nicho de mercado de pessoas de alto poder aquisitivo. Para tanto deveriam desenvolver receita que resulte num peixe defumando com sabor requintado, além de seguir todas as regras da higiene pública exigidas pelo registro do SIF. A escolha por esse nicho de mercado também implicaria na necessidade de estratégias apropriadas de distribuição do produto, o que pode se constituir em um gargalo, dado a formação social do grupo e a localidade onde será implantado o empreendimento, cidade de Três Marias, aproximadamente, 350 km de Belo Horizonte.

Quanto à formação do grupo, pareceu-nos haver, hoje, um conjunto de pessoas interessadas em montar um empreendimento, mas que ainda estão distantes de se configurarem como um grupo autônomo, observou-se ainda, que a presença motivadora do técnico da WFT se faz necessária. O debate sobre o futuro próximo acerca do final do financiamento do PPA, parece ainda distante da consciência daquelas cidadãs.

Há inúmeras possibilidades, mas numa perspectiva de três meses de trabalho pela frente, poderia se dizer, quase com certeza, de que a retirada do técnico da WFT poderá ser fatal para o atual nível de mobilização. O processo requer uma transição regulada entre a atual gestão e um núcleo incubador do empreendimento.

Muitos elementos favoráveis, muitas oportunidades, mas com sério risco de sucumbir por ausência de um protagonista local, com experiência em gestão social e pelos problemas apontados na matéria prima e comercialização.

4.2.2 - Encontro de Mulheres e dinâmica sobre cadeia produtiva com as iniciativas sociais de Três Marias

Figura 4: Fotos do evento

O Primeiro Encontro da Mulher de Três Marias, realizado pelo PPA e apoiado pela prefeitura e o Conselho Municipal da Mulher, propunha-se a focalizar o seguinte tema: Valorizar a participação da mulher em iniciativas de cooperativismo e geração de trabalho e renda e articulação de questões de gênero - Rumo ao Fórum Municipal da Mulher. Esse evento previu dois momentos, o primeiro no período da manhã que visava elaborar um planejamento participativo de sorte vir a formalizar o Fórum Municipal da Mulher, previsto para ser realizado no dia 18 de novembro. O segundo momento previa a realização de uma plenária para o diálogo entre os grupos voltados para geração de trabalho e renda visando sensibilizá-los para a importância de uma incubadora de cooperativas no município.

Na prática a teoria é outra prática, diz o jargão. E aqui não foi diferente.

Pela manhã a metodologia aplicada foi a realização de dois seminários, um apresentado por Érika, da WFT e outro por Sara, da Prefeitura Municipal de Santo André/ SP. Em seguida as participantes foram divididos em grupos para definir as categorias e os principais problemas enfrentados em cada uma delas.

Isso resultou em cinco quadros (vide exemplo na foto anterior colocado acima e à esquerda). Não ocorreu o relato de cada grupo de viva voz. E a coordenação tentou agrupar em macro categorias aquelas questões que foram indicadas. Isso causou controvérsia, pois parece-nos que é usual que conclusão da coordenação sem uma decantação do que foi debatido mostra-se prematuro e polêmico.

Em seguida, a coordenadora do Conselho Municipal da Mulher foi à frente da plenária e indicou a maior parte das mulheres que deveriam integrar a organização do Fórum da Mulher. Portanto não foi possível realizar o previsto planejamento participativo e a comissão acabou sendo indicada, pois não foi fruto de um processo de debate, indicação do plenário, seguido de votação ou consensuação.

No período da tarde, o SOLTEC/UFRJ organizou uma dinâmica que se propunha á reflexão dos três principais problemas comuns a todos os grupos geradores de trabalho e renda presentes[10], tomando por base os elos integrantes de cadeias produtivas, a saber: matéria prima e insumos , processo de trabalho, comercialização e geração de resíduos. Foi desenvolvida uma dinâmica que propiciou aos participantes refletirem sobre os principais entraves percebidos nos empreendimentos em que estavam envolvidos.

Sendo assim, o SOLTEC/UFRJ, a partir da dinâmica, iniciou um processo de sensibilização dos representantes dos vários empreendimentos presentes, para a necessidade de trabalho conjunto, cooperativo e solidário entre eles, visando otimizar processos da cadeia produtiva, e assim, da própria geração de renda. Em função do tempo de preparação e de realização da reunião, não foi possível avançar mais do que isso. Portanto, não se conseguiu discutir e explicitar o problema a ser enfrentado com o fim do financiamento do PPA.

Em Três Marias é significativo o número de mulheres protagonistas nos processos de criação de iniciativas sociais de geração de trabalho e renda, mas parece não haver ente governamental ou não governamental, capaz de favorecer o processo formativo visando a incubagem de empreendimentos cooperativos solidários

[10] Participaram grupos de jovens que trabalham com silk-screen, moda, artesanato e peixe defumado.

4.2.3 – Reunião com a Colônia de Pescadores do Vale do São Francisco - Buritizeiro

Figura 5: Fotos do evento

A visita técnica á Colônia de Pescadores do Vale do São Francisco, embora possua uma sede, foi feita na residência de seu Arnaldo, presidente da Colônia, com a presença da Socorro secretária da Colônia esposa do presidente e Nicinha, tesoureira. A primeira foto registra a equipe da visita técnica, técnicos do PPA e a direção da Colônia. A segunda, à direita mostra a secretaria, ao centro Arnaldo, presidente e a tesoureira.

O relato do presidente sobre o processo de criação da Colônia, mostrou-se como emblemático exemplo de exercício de cidadania, tendo conquistado, à primeira vista, uma entidade autônoma para os pescadores de Buritizeiro e região, possuindo hoje cerca de 600 associados. Um exemplo que reforça essa hipótese foi a conquista pela Colônia da aquisição de duas dezenas de motores, financiados pelo programa PRONAF no valor de R$ 5.500,00 cada um, para ser pago em cinco anos, por associados, com o seguinte destaque, o avalista da renda dos pescadores, junto ao Banco do Brasil, foi o a Colônia e a inadimplência, a mesma assumiria a responsabilidade em nome do coletivo.

Além dessa conquista, a Colônia conseguiu a aprovação de um projeto de aqüicultura em lagoas remanescentes de cheias, junto ao Programa de Revitalização do Rio São Francisco, do Ministério do Meio Ambiente. A proposta do projeto parece ter sido elaborada pela EMATER, cobrando 2% do total do financiamento. Isso é um aspecto importante, pois as organizações sociais padecem pela falta de formação para elaborar projetos.

No tocante às iniciativas no âmbito do PPA, se compreendemos adequadamente, o projeto mais importante seria o PESCARTE, cuja proposta

surgiu na oficina de geração de trabalho e renda promovida pelo PPA em 2005, mas que até agora, não deslanchou. A idéia seria a realização de uma festa anual onde se pudesse celebrar a atividade pesqueira, através de diversas manifestações artísticas, dentre as quais, arte de pescar, artesanato, arte culinária, etc. Pareceu a todos, uma excelente proposta, mas que está ainda somente no campo das idéias.

Essa reunião mostrou à equipe da visita, o que pareceu ser uma outra estratégia metodologica que vem sendo seguida, no âmbito do PPA, e outra dialogicidade estabelecida com os atores sociais. Quanto ao último, diferentemente de Três Marias, aqui há uma liderança e uma associação pró–ativa, capaz de vir a se constituir num protagonista social relevante no processo de sustentabilidade da cadeia produtiva. Sob o ponto de vista metodológico, embora o projeto PESCARTE apresente-se aparentemente atrasado no tocante ao cronograma em tela, em nosso ponto de vista, a proposta é uma solução endógena, que passaria segundo essa hipótese, sem danos maiores frente ao término do financiamento do PPA em dezembro próximo. Finalmente, mas não por último, destaque-se como ponto favorável, a existência de um protagonismo juvenil que está envolvido hoje na produção com estampagem em *silk*.

4.2.4- Reunião com os organizadores da Feira Livre - Barra de Guacuí

Figura 6: Fotos

Em Barra do Guacuí a iniciativa do PPA foi estimular a criação, há mais de um ano, de uma feira livre de vendas e trocas. Ocuparam um espaço físico na Barra, a partir da iniciativa de dois pescadores, um aposentado e outro na

ativa. Sendo necessário lembrar que durante o ano, há quatro meses de piracema, neste período ele também trabalham na agricultura.

Destacamos este último aspecto, pois ao longo do Rio São Francisco, particularmente nas ilhas fluviais, pescadores mantém produção de vários produtos, como por exemplo, a farinha de mandioca, porém não se organizam para escoar a produção. Aparentemente pelo discurso dos lideres do processo, eles o fariam sazonalmente, não se dispondo, por exemplo, a participar da venda e a troca na feira.

Levantou-se um aspecto importante, a ser verificado, de que haveria uma cultura local, que veria essa prática comercial ao ar livre como uma atividade menor, que não favoreceria a auto-estima dos moradores.

Avalia-se que a organização da feira ainda é precária, com dificuldades de garantir a higiene (não há, por exemplo, cobertura para proteger o feirante e os seus produtos do sol e da chuva). Há um símbolo e cartazes da feira que se espalham ao longo da região. Há jovens na região, que inclusive participaram de intercâmbio no Canadá, que poderiam vir a ter participação mais efetiva.

Não há apoio do governo municipal, o projeto depende exclusivamente do protagonismo do Sr. Osmar e do Zé Maria e de apoio dos técnicos do PPA. Aqui também se identifica uma situação singular: se por um lado não contam com uma associação representativa, como é o caso da Colônia em Buritizeiro, por outro o empreendimento comercial parece estar em fase de consolidação. Se isto evidencia possibilidades de um cenário promissor, fica a incerteza sobre a dimensão do impacto diante de uma possível saída do atual assessoramento dos técnicos do PPA.

4.2.5 – Reunião no Instituto de Promoção Cultural – Armazém de Artes e Ofícios – ICAD - Pirapora

Figura 7: fotos do evento

Essa reunião foi realizada para refletir com outros atores locais que podem articular-se no processo. O SOLTEC/UFRJ classifica-os como atores intervenientes, ou seja, não diretamente pertencentes à cadeia produtiva da pesca, mas que podem contribuir com o sua sustentabilidade. O Gerente do ICAD na reunião mostrou-se em condições de exercer essas funções, certo enquanto cidadão, provável enquanto gerente do ICAD. É um local central com oficinas de inclusão digital e de artesanato de bordados (belas malhas bordadas destacam-se), apoiado pela Fundação Banco do Brasil. O ICAD possui ótimas dependências, que poderiam ser utilizadas para oficinas, cursos e reuniões.

A professora Arlete, presente á reunião, por sua vez, integrante do Fórum de Economia Solidária, nacional, estadual.e municipal, mostrou-se com relevante representatividade social e inserção no campo da economia solidária. Aparentou-se qualificada para protagonizar a necessária formação das iniciativas sociais no âmbito daquele movimento.

4.2.6 – Peixe Defumado - IBIAI

Figura 8: Fotos do evento

No município de Ibiaí ocorre fenômeno similar ao que ocorre em Buritizeiro, onde se formou a Colônia de Pescadores do Vale do São Francisco. Josimar, presidente da Colônia de Pescadores, articulado com mais doze pescadores, pretende desenvolve processo de defumação e de salga de pescado. Utiliza-se de técnica de defumação em barril, usando serragem de madeira ipê e mogno, por sugestão da EMATER, contestado pelo técnico da *WFT,* lembrando que a região possui muitas mangueiras que, segundo ele, seria mais adequado à finalidade.

O problema com a matéria prima, identificado em Três Marias, reaparece em Ibiaí, com cores mais fortes, posto que a quantidade de peixe que podem ser obtidos do Rio São Francisco é ínfima. Chegou-se a cogitar de que haveria plano para acabar com a “pesca artesanal" no Rio São Francisco.

O peixe defumado que se produz destina-se a consumo próprio, pois nem mesmo foi degustado de sorte poder ser feita a avaliação de sua aceitação.

Eles requerem também apoio para comercialização. Necessitam de barracas para poderem ir organizados nas feiras livres e de outros estudos para uma devida análise de viabilidade técnica, econômica, social e ambiental do empreendimento. Aliás isso é realidade em todos os empreendimentos visitados..

Ponto positivo, o mais alto deles, aparentemente, refere-se à representatividade da colônia. Esse é um vetor endógeno importante nesse

momento de equacionamento para obter saídas para o término do financiamento do PPA.

4.2.7 - UNIMONTES

Figura 9: Fotos do evento

A programação da visita técnica, previa como seu ápice, a vista a UNIMONTES, para onde estava programada a integração do professor Farid Eid, do programa de Economia Solidária da Unitrabalho, para que a equipe SOLTEC e WFT, pudesse negociar com o reitor da universidade a criação de uma incubadora de empreendimentos solidários. Isso decorre do fato de que a Unitrabalho é uma rede interuniversitária, onde quem pede adesão a ela é o reitor da instituição. Em decorrência de indefinição na agenda do reitor, não foi possível confirmar a tempo a vinda do professor à cidade de Montes Claros, onde está a sede da UNIMONTES. Somente na véspera anunciou-se a possibilidade da audiência com o reitor, que acabou na se verificando no dia seguinte.

A equipe foi recebida pelo Departamento de Economia, onde a professora Ana The, integrante do PPA, é lotada, lecionando no campus de Pirapora. Daí se achou por bem, explicar o projeto para o Departamento, no sentido de tentar ampliar a adesão de professores ao projeto. Na foto acima e à esquerda, os que participaram da reunião, nela estiveram presentes o Chefe do Departamento e a Coordenadora do Curso.

Em seguida a equipe foi recebida pela pró-reitora de extensão e pela superintendente, onde foi exposto o PPA e o SOLTEC, como um programa de extensão da UFRJ. Expôs-se a tese de que a sustentação do PPA, projeto que, decorrente de sua natureza, necessitará da participação ativa de uma Universidade.

O relato permitiu verificar que a UNIMONTES possui campus em Pirapora, onde há cursos de graduação em Economia, Ciência Política e Pedagogia, e terá proximamente o Mestrado em Desenvolvimento Social. Essas informações pareceram à equipe do SOLTEC/UFRJ, como um elemento bastante promissor para a pretendida solução endógena. Isso porque abriria boas condições para atividades de pesquisa e extensão, envolvendo professores e integrantes do corpo discente através de um programa de bolsas. Particularmente estariam dadas melhores condições para a Universidade integrar-se à Rede Unitrabalho e poder fundar uma incubadora de empreendimentos solidários.

Outro fato promissor, caso se materialize, foi de que a Universidade, na pessoa da pró-reitora, decidiu convocar um seminário no mês de setembro, campus de Montes Claros, onde possa ser mais difundia a proposta e com isso poder angariar a maior participação possível do corpo docente e discente no PPA.

A professora Ana The, pesquisadora do PPA e professora da Unimontes, ficou como a interlocutora desse processo, o que aproxima de maneira inédita o projeto à universidade. A Pró-reitora ficou de encaminhar ao reitor os papeis (em arquivo digital) da Unitrabalho: sobre os caminhos para a integração institucional, o programa de economia solidária e a rede de incubadora de empreendimentos solidários.

4.2.8 Contato com professor da UFMG

O professor Francisco Antunes Lima, desde o convite feito pelo PPA ao SOLTEC, foi cogitado para que viesse a contribuir com o processo. O referido professor está lotado no Departamento de Engenharia de Produção da UFMG, e possui experiência em apoio e assessoria em empreendimentos autogestionários e cooperativismo popular. Cogitou-se assim que ele poderia contribuir com a busca de soluções endógenas. Apesar da prioridade clara, dada à Unimontes, pela localização, de sorte poder garantir a ação no cotidiano, o contato com a UFMG foi considerado importante pela excelência acadêmica e pela respeitada política de extensão.

O contato inicial foi feito pela pesquisadora Jacqueline, sendo que a representante do PPA, Érika deverá conversar com o professor Francisco em Belo Horizonte, sobre a seu possível envolvimento.

.

5 – Diretrizes de recomendações

O pressuposto do processo de transição para um PPA renovado, a partir de janeiro de 2007, já sem o apoio financeiro da CIDA, e sem a participação de quadros da *WFT, é que ele esteja apoiado numa estratégia metodológica baseada na articulação de todos os atores socais locais envolvidos nas iniciativas de geração de trabalho e renda, descritas neste relatório.*

Sugere-se, também, que esse processo esteja inserido no movimento de economia solidária em andamento no país, tendo em vista obter fluxo de informação e colaboração em rede.

A visão de rede aqui explicitada deve ser compreendida sob quatro aspectos estratégicos para a ação.

O primeiro aspecto e central no cenário no futuro próximo será criar uma rede das iniciativas sociais articuladas no PPA, espalhados pelos diversos municípios da região do Médio-Alto São Francisco.

O segundo aspecto será ampliar essa rede com atores sociais que já desenvolvam atividades de produção e comercialização no âmbito da economia social e solidária. Essa troca de experiência favoreceria não somente o intercâmbio de experiências como também, poderia abrir possibilidades concretas de realização de negócios entre empreendimentos, englobando intercâmbio tecnológico, estímulo a parcerias seja na compras de matérias primas, produção e comercialização.

O terceiro aspecto refere-se à definição de assessoramento á essa rede, a partir de apoio local e regional, notadamente das universidades (UNIMONTES e UFMG), assim como dos poderes públicos locais. O objetivo seria propiciar as condições necessárias para se desenvolverem estudos de viabilidade técnica, econômica, social e ambiental de cada um dos empreendimentos. Para tanto deveriam ser criadas as condições para o surgimento de incubadoras universitárias de empreendimentos solidários..

Quarto aspecto, aprofundar o intercâmbio iniciado entre a PAPESCA/MACAÉ e o PPA, através do fortalecimento de uma rede de sustentabilidade de projetos nacionais e internacionais focalizados na atividade pesqueira artesanal profissional, continental e marítima. O objetivo será Incrementar a colaboração no âmbito metodológico, tecnológico, econômico e ambiental.

Levando em consideração esse aspectos, sugere-se as seguintes ações imediatas:

a) Iniciar a implantação de um núcleo incubador de empreendimentos solidários na UNIMONTES, contando com o apoio da Rede Unitrabalho;
b) Definir e articular os moldes de apoio da UFMG ao PPA;
c) Realizar o **Seminário Diretrizes para Implantação de Redes Solidárias na Cadeia Produtiva da Pesca: Alto-Médio São Francisco e Macaé**, entre 05 e 10 de dezembro de 2006. Coordenação SOLTEC/UFRJ. Apoio: SAGE/COPPE, e Instituto Sustentar, Núcleo UFRJmar, UFMG, UNIMONTES,. Apoio financeiro: CIDA, através de apoio a projeto a ser enviado pelo SOLTEC/UFRJ à, agência de fomento canadense. O projeto do **Seminário** deveria ter os seguintes objetivos mínimos :

    c.1) Objetivo geral: trocas de conhecimento tácito e técnico entre os dois projetos. Viabilizar a conexão entre os atores sociais integrantes dos dois projetos, entre pesquisadores nacionais e internacionais e órgãos de fomento sensíveis à temática.

    c.2) Objetivos específicos: elaborar plano de trabalho conjunto para a sustentabilidade do PPA em intercâmbio com a PAPESCA

Anexo 1

PROGRAMAÇÃO DA VISITA TECNICA DO SOLTEC
DIAGNÓSTICO DE COOPERATIVISMO DOS PROJETOS DEC-PPA E ARTICULAÇÃO REGIONAL DA INCUBADORA DE COOPERATIVAS - UNIMONTES

PROGRAMAÇÃO:

Data	Atividade	Descrição	Local	Nº de Pessoas	Horário
11/08/2006	1) Chegada em Três Marias equipe SOLTEC 2) Chegada em Três Marias – Zé Andrade consultor DEC-PPA 3) Chegada em Três Marias – Érika de Castro consultor DEC/Genero -PPA	• Viagem do Rio de Janeiro ate Três Marias e alojamento no Hotel Hebron • Viagem de Pirapora ate Três Marias e alojamento no Hotel Hebron • Viagem do Canadá ate Três Marias e alojamento no Hotel Hebron (10/08/2006)	Três Marias Três Marias Três Marias	4 (equipe SOLTEC) 1 (Consultor DEC-PPA) 1 (Consultor DEC:Genero-PPA)	Noite Noite Noite
12/08/2006	1) Encontro da equipe do SOLTEC com consultores PPA e	Café da Manha e elaboração da pauta • Apresentação detalhada do projeto Peixes Pessoas e Água	Três Marias – ADETRES	4 (SOLTEC – Sidney, Vera, Antonio, Jaqueline) + 4 (PPA –	8:30 – 12:00

	parceiros locais do Projeto Peixe Defumado 2) Sessão de Planejamento estratégico e troca de informações (SOLTEC e PPA)	(PPA) • Articulação dos objetivos da visita técnica e preparação para encontros com grupos DEC-PPA Apresentação de projetos, trabalhos e experiências da equipe do SOLTEC (Sidney) e ONG (Jaqueline) • Elaboração da cooperação entre SOLTEC, PPA e projeto internacional (PROJETO ALFA)	 Três Marias – ADETRES	Érika, Zé John, Thais) + 3 Parceiros Locais 4 (SOLTEC – Sidney, Vera, Antonio, Jaqueline)	 14:00 – 17:00
13/08/2006	1) Encontro entre equipe do SOLTEC com Grupo Artesanal do Peixe Defumado de Três Marias e São Gonçalo do Abaeté 2) Reflexão do evento entre PPA e SOLTEC	Apresentações, Troca de Experiências e Diagnóstico • Grupo apresenta o projeto do peixe defumado para SOLTEC • SOLTEC apresenta projetos efetuados no Rio de Janeiro – PAPESCA, Cooperativas, etc • Diagnóstico participativo de cooperativismo e elaboração de estratégias Troca de idéias, encaminhamentos, e elaboração de proposta e monitoramento (indicadores)	Três Marias – Centro de Apoio ao Pescador (CAP) Três Marias – Hotel Hebron	8 (SOLTEC + PPA) + 14 (Peixe Defumado) e convidados 8 (SOLTEC + PPA) + Raimundo + Sr. Norberto	10:00 – 12:00 (almoço) 13:30 – 16:00 17:00 – 19:00
14/08/2006	1) 1º Encontro das Mulheres ativas em iniciativas de	Participação do SOLTEC • Apresentação da Incubadora de Cooperativas como	Três Marias – Tênis Clube	8 (SOLTEC + PPA) + 16 (Representantes de Cooperativas e	14:00 – 17:00

	geração de trabalho e renda e cooperativismo na cidade de Três Marias	ferramenta para sustentar grupos comunitários de Geração de Trabalho e Renda (GTR) e cooperativas. • Apresentação de Casos de sucesso e lições aprendidas **Ver roteiro para mais detalhes do evento**		grupos comunitários de GTR) + 15 (Convidados de Três Marias, São Gonçalo de Abaeté, Pirapora, Santo André)	
	2) Viagem para Pirapora	Viagem de Três Marias a Pirapora (van) e alojamento no Hotel Cariris	Hotel Cariris	8 (SOLTEC + PPA) + Vice Prefeita de Pirapora + GRAAL rep + IDAC rep	18:30 – 21:00
15/08/2006	1) Encontro entre equipe do SOLTEC com Grupo Feira PESCARTE	Apresentações, Troca de Experiências e Diagnóstico • Grupo apresenta o projeto da Feira PESCARTE • SOLTEC Apresenta projeto efetuados em Rio de Janeiro – PAPESCA, Cooperativas, etc • Diagnostico participativo de cooperativismo e elaboração de estratégias	Buritizeiro – Colônia dos Pescadores Artesanais de Buritizeiro	8 (SOLTEC + PPA) + 10 (Grupo Feira PESCARTE)	8:00 – 12:00 (almoço)
	2) Visita no Campus do UNIMONTES em Pirapora	Reunião com Professor de Geografia (UNIMONTES) interessado em projeto comunitários de GTR e cooperativismo	Pirapora	8 (SOLTEC + PPA) + 1 Professor (UNIMONTES)	14:00 – 16:00
	3) Reflexão do evento entre PPA e SOLTEC	Troca de idéias, encaminhamentos, e elaboração de propostas e monitoramento (indicadores)	Hotel Cariris	8 (SOLTEC + PPA) + Buritizeiro (Geraldo)	17:00 – 19:00

16/08/2006	1) Encontro entre equipe do SOLTEC com Grupo Feira Livre de Barra de Guaicuí	Apresentações, Troca de Experiências e Diagnóstico. • Grupo apresenta o projeto da Feira PESCARTE • SOLTEC Apresenta projeto efetuados em Rio de Janeiro – PAPESCA, Cooperativas, etc • Diagnostico participativo de cooperativismo e elaboração de estratégias	Barra de Guaicui	8 (SOLTEC + PPA) + 7 (Grupo Feira Livre)	9:30 – 12:30 (almoço)
	2) Encontro entre equipe do SOLTEC com Grupo Artesanal da Corvina Salgada e Peixe Defumado	Apresentações, Troca de Experiências e Diagnóstico • Grupo apresenta o projeto da Corvina Salgada e Peixe Defumado • SOLTEC Apresenta projeto efetuados em Rio de Janeiro – PAPESCA, Cooperativas, etc • Diagnostico participativo de cooperativismo e elaboração de estratégias	Ibiai	8 (SOLTEC + PPA) + 12 (Grupo Corvina Salgada e Peixe Defumado)	15:30 – 18:30 (janta)
	3) Hospedagem em Ibiaí e Reflexão geral entre PPA e SOLTEC	<u>Reflexão geral</u> da Viagem Técnica • Troca de idéias, encaminhamentos, e elaboração de propostas e monitoramento (indicadores) • Preparação para reunião com Reitor da Universidade de Montes Claros	Ibiai - Pousada	8 (SOLTEC + PPA) + Josimar e Zé de Nois + AnaThe (UNIMONTES)	19:30 – 22:00

17/08/2006	1) Viagem de Ibiai para Montes Claros 2) Chegada do Farid em Montes Claros e reunião com equipe SOLTEC e PPA	Viagem de Ibiai para Montes Claros e alojamento no hotel na cidade – esperar para Farid chegar da Federal de São Carlos Elaboração de plano estratégico • Relatório da Viagem Técnica • Preparação para reunião com Reitor da Universidade de Montes Claros • Avaliação de implementação de Incubadora de Cooperativas – UNIMONTES (Núcleo Três Marias e Pirapora)	Montes Claros (Hotel) Montes Claros (Hotel)	8 (SOLTEC + PPA) + Ana The (UNIMONTES) 9 (SOLTEC + PPA) + Ana The (UNIMONTES)	10:00 – 12:30 16:00 - 19:00
18/08/2006	1) Reunião com Reitor da Universidade de Montes Claros e departamentos interessados em Incubadora de Cooperativas	Reunião com UNIMONTES, SOLTEC e PPA • Apresentação do diagnóstico do potencial de cooperativismo dos projetos DEC-PPA • Avaliação do potencial e visão • Elaboração das parcerias e questões orçamentárias • Identificação de datas estratégicas e dinâmicas das parcerias	Montes Claros (UNIMONTES)	9 (SOLTEC + PPA) + 4 (UNMONTES) 9 (SOLTEC + PPA) + Ana The	9:00 – 12:30 (almoço) 14:00 - 17:00

	2) Viagem de volta da equipe PPA/SOLTEC	• Elaboração de plano de trabalho preliminar • De volta para Três Marias (de VAN)	Três Marias	(UNIMONTES)	Noite
19/08/2006	1) Viagem de volta da equipe SOLTEC (Sidney, Vera, Antonio Marcos, Jaqueline, Jair) 2) Viagem de volta da equipe SOLTEC (Sidney, Vera, Antonio Marcos) 3) Viagem de volta da equipe SOLTEC (Farid)	• De Três Marias para BH (de Ônibus) • BH – Rio de Janeiro • BH – Ribeirão Preto – São Carlos	Belo Horizonte Rio de Janeiro São Carlos		Madrugada Manha Manha